

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



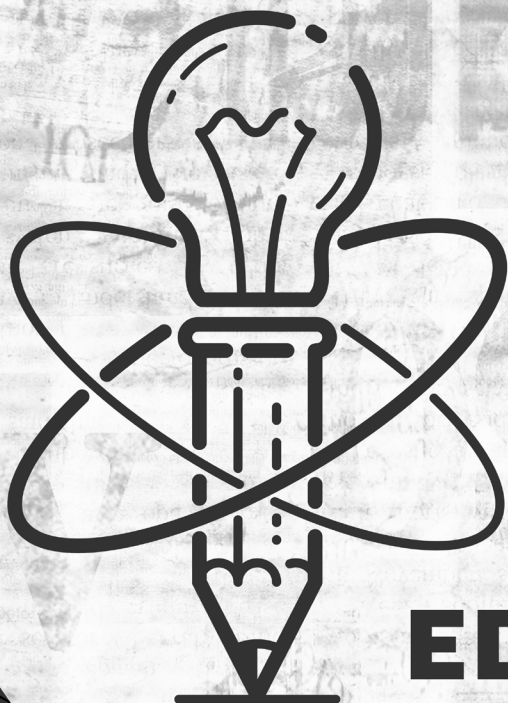
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

1

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

1

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProfª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0998-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.984231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!


Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO USO DA LINGUAGEM RADIOFÔNICA

Gislayne Chiarelle Vieira Soares

Jucieude de Lucena Evangelista


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316021>

CAPÍTULO 2 13

PRIVATIZAÇÃO: UMA AMEAÇA À RELAÇÃO MEDIADORA DO ESPAÇO EDUCACIONAL?

Patricia Cristina Faria Bonani

Alexsandro Cardoso dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316022>


CAPÍTULO 3 21

PROGRAMA EDUCAÇÃO QUE ABRAÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MUANÁ

Heliana da Costa Cardoso

Luciene Oliveira da Silva

Jeová Pereira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316023>

CAPÍTULO 4 31

ANÁLISIS DEL CICLO DE VIDA SOCIAL DEL MANEJO DE LOS RESIDUOS SÓLIDOS URBANOS, DESDE EL ENFOQUE COMUNITARIO EN EL CONSEJO POPULAR JOSÉ MARTÍ DE LA CIUDAD DE SANTA CLARA, CUBA

Yaneisy Anaday Galloso García


Elena Rosa Domínguez

Georgina Castro Acevedo

Ana Margarita Contreras

Ronaldo Santos Herrera

Adilson Tadeu Basquerote

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316024>

CAPÍTULO 5 39

QUESTÕES DE TRIGONOMETRIA NO ENEM 2021: UMA ANÁLISE SOB A LUZ DOS TRÊS MUNDOS DA MATEMÁTICA


Giovana Carpes Malescha

Vitória Emilly da Silva Calmon

Ingrid Rabelo Cruz

Arthur Gonçalves Reis

Wagner Gomes Barroso Abrantes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316025>

CAPÍTULO 646

(RE) COMEÇO DAS AULAS PRESENCIAIS: DESAFIOS E RELEVÂNCIAS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE CURRAL DE CIMA

Aldnir Farias da Silva Leão

Josefa Edna Amâncio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316026>

CAPÍTULO 755

REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE POÇÕES NA SEGUNDA DÉCADA DO TERCEIRO MILÊNIO

Aiandra Reis Campos

Nivaldo Vieira de Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316027>

CAPÍTULO 860

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ESCUTA PSICOLÓGICA DO SUJEITO SURDO


Felipe Cavalcante Nunes

Fernando Parahyba Diogo de Siqueira

Beatriz Valadares Russo

Adriano Jesuino da Costa Neto

Terezinha Teixeira Joca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316028>


CAPÍTULO 967

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO ENSINO DE LIBRAS

Jozineide Fernandes de Lima

Gustavo Lucas Dias Rocha

Jéssica Girlaine Guimarães Leal


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316029>

CAPÍTULO 10.....77

TRILHAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA MATEMÁTICA: AMBIENTE VIRTUAL ORGANIZANDO A AULA INVERTIDA

Ubirajara Carnevale de Moraes


Vera Lucia Antonio Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160210>

CAPÍTULO 1183


UMA ANÁLISE ACERCA DA NECESSIDADE DE IMPLANTAR A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DE ALAGOAS

Denis Anderson Pereira da Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160211>


CAPÍTULO 12.....89**UMA CRÍTICA À CONSTRUÇÃO DO SABER A PARTIR DO PENSAMENTO CIENTÍFICO**

Daniele Savietto Filippini
 Marcielli de Lemos Cremonese

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160212>


CAPÍTULO 13.....101**UMA PROPOSTA DE JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE GENÉTICA MENDELIANA**

Cristiany de Moura Apolinário e Silva
 Roseane de Paula Gomes Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160213>


CAPÍTULO 14..... 108**UMUARAMA-PR: DA COLONIZAÇÃO À TRANSFORMAÇÃO EM POLO REGIONAL E UNIVERSITÁRIO**

Grasielle Cristina dos Santos Lembi Gorla
 Aline Skowronski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160214>


CAPÍTULO 15..... 122**USO DO APLICATIVO PLICKERS COMO RECURSO DE METODOLOGIA ATIVA**

Rosimar C. Bessa
 Vicente W.N. Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160215>

CAPÍTULO 16..... 129**USO DO PECHAKUCHA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Magda Rogéria Pereira Viana
 Adelia Dalva da Silva Oliveira
 Jadilson Rodrigues Mendes
 Mara Regina Pereira Viana Damasceno Feitosa
 Emile Viana Moita Carvalho
 Eduardo Cairo Oliveira Cordeiro
 Getúlio Pereira de Oliveira Neto
 Gabriela Araújo Arrais de Santana
 Amanda Carla Oliveira Azevedo
 Marina Gonçalves Oliveira
 Olívia Vasconcelos Melo Soares
 Elis Maria Gonçalves Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160216>

CAPÍTULO 17..... 133

UTILIZANDO O MAPA MENTAL: PARA O ENSINO DA CLASSIFICAÇÃO MODERNA DOS ELEMENTOS QUÍMICOS

Claudiane Serafim de Sousa

Janeisi de Lima Meira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160217>

CAPÍTULO 18..... 137

A EDUCAÇÃO REPRESSIVA NA PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO – UMA PESQUISA EMPÍRICA SOBRE OS SINAIS REPRESSIVOS NO COTIDIANO ESCOLAR

Hanen Sarkis Kanaan

Iara Helena Voos Schmitz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 149**ÍNDICE REMISSIVO..... 150**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO USO DA LINGUAGEM RADIOFÔNICA

Data de submissão: 08/01/2023

Data de aceite: 01/02/2023

Gislayne Chiarelle Vieira Soares

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN
Mossoró - RN
<http://lattes.cnpq.br/6748467875220103>

Jucieude de Lucena Evangelista

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN
Mossoró - RN
<http://lattes.cnpq.br/7406869130790880>

RESUMO: Observando o cenário atual da educação, é possível perceber que existem muitas discussões acerca dos problemas inerentes aos processos educacionais. Como foco dessas discussões, percebe-se a busca por estratégias metodológicas que sejam capazes de colaborar com o ensinar e o aprender de docentes e discentes. São inúmeros os desafios enfrentados em sala de aula, e um dos maiores está relacionado aos processos de ensino e aprendizagem. Diante de tais empecilhos, muitos docentes ficam

irresolutos por não conseguirem encontrar soluções para tamanha problemática. Considerando esse contexto e tomando como ponto de partida a minha prática pedagógica, optei por buscar estratégias que fossem capazes de contribuir com a aprendizagem dos educandos. Lecionando o componente curricular de História, pude perceber a enorme dificuldade dos alunos na construção do conhecimento em torno dessa disciplina que é recorrentemente associada ao sistema de decorar dados, datas e fatos isolados. Assim, passei a trabalhar com a linguagem radiofônica em sala de aula, partindo de uma concepção embasada na relação existente entre linguagem e imaginário, que considera a imagem e o pensamento inseparáveis. Dessa forma, estou investigando como a linguagem radiofônica, através das imagens mentais, pode contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem. Este trabalho se configura como um relato de experiência que traz uma parte da pesquisa de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Pós-ensino UERN/UFERSA/IFRN. Como resultado, esta experiência evidenciou as diversas possibilidades que a linguagem radiofônica pode proporcionar nas situações de aprendizagem, ao estimular

a comunicação, a participação e o trabalho em equipe. Sem contar que através dessa prática pedagógica os discentes puderam desenvolver atividades diversas, especialmente nas áreas de pesquisa, escrita e oralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de experiência, Linguagem radiofônica, Processos de ensino e aprendizagem, Estratégias metodológicas, Ensino de história.

PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE TEACHING OF HISTORY: EXPERIENCE REPORT FROM THE USE OF RADIOPHONIC LANGUAGE

ABSTRACT: Observing the current scenario of education, it is possible to notice that there are many discussions around problems evolving educational processes. As a focus of those discussions, it is perceived the search for methodological strategies which can collaborate on the teaching and learning of both teachers and students. There are numerous challenges faced inside the classroom, one of the biggest of them is related to the processes of teaching and learning. In the face of those obstacles, many teachers become irresolute for not being able to find solutions for such issue. Considering this context and taking as a starting point my own pedagogical practice, I have opted to search strategies that could be capable of contributing to the learning of the pupils. Teaching the Curriculum Component of History, I could perceive the enormous difficulty of the students in the construction of knowledge surrounding this school subject, which is recurrently associated to the system of memorizing data, dates, and isolated facts. Thus, I have started to work with radiophonic language inside the classroom, stemming from a conception based on the existent relationship between language and imagery, which considers both image and thought as inseparable. Therefore, I am investigating how radiophonic language, through mental images can contribute for the processes of teaching and learning. This work is configured as an experience report that brings a part of the Master's Degree research accomplished in the Post-Graduation Program of Teaching, Posensino UERN/UFERSA/IFRN. As a result, this experience has evidenced a number of possibilities that the radiophone language can provide in the situations of apprenticeship, by stimulating communication, participation, and teamwork. Not to mention that through this pedagogical practice the students were able to develop various activities, especially in the areas of research, writing and orality.

KEYWORDS: Experience report, Radiophonic language, Processes of teaching and learning, Methodological strategies, Teaching of history.

1 | INTRODUÇÃO

Para começo de conversa, é importante ressaltar que muito se tem discutido, na atualidade, acerca dos processos de ensino e de aprendizagem no âmbito escolar, em especial no que se refere a meios de comunicação e tecnologias de informação. Essas discussões têm como objetivo primordial sanar ou, pelo menos, dirimir os problemas que envolvem o ensinar e o aprender de docentes e discentes.

Ao lecionar o componente curricular de História, pude perceber a enorme dificuldade dos alunos na construção do conhecimento em torno dessa disciplina. Ela é frequentemente associada ao sistema de decorar dados, datas e fatos isolados, não importando se há o

efetivo aprendizado do fato histórico como sendo pertencente a uma conjuntura, seja ela local, nacional ou global, limitando sua compreensão e sua relevância no desenvolvimento do senso de criticidade e reflexão do mundo moderno.

Na sala de aula, eram perceptíveis as situações conflitantes dos alunos que ressaltavam as dificuldades em compreender o conhecimento histórico. A partir dessa conjuntura, estabeleci como meta encontrar estratégias didático-pedagógicas que pudessem contribuir para a aprendizagem dos educandos, foi quando surgiu a oportunidade de trabalhar com a linguagem radiofônica em sala de aula. Por meio dessa experiência, nasceu o projeto que se propôs a explorar o uso dessa linguagem como estratégia didático-pedagógica no ensino de História.

Apesar desta pesquisa ter nascido da experiência empírica, foi somente a partir do aprofundamento dos estudos no Programa de Pós-Graduação em Ensino (Posensino), ofertado pela UERN, UFERSA e IFRN, que pude conhecer a relação da linguagem radiofônica com a “condição humana de imaginador” (EVANGELISTA, 2017, p. 23), ligação essa, a mim apresentada por meu orientador. Assim, compreendi que tal linguagem possui uma estreita relação com as imagens imaginadas. Essa é a principal característica dessa linguagem. Suas mensagens têm alto poder de sugerir situações ou imagens na mente do ouvinte, ou seja, ao ouvir o som, a mente humana o transforma em uma linguagem inteligível.

Dessa forma, incorporei essa concepção à minha pesquisa, destacando o uso da linguagem radiofônica como geradora de imagens mentais a fim de contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem. Para tanto, pude definir algumas questões norteadoras: como as imagens mentais, criadas pela linguagem radiofônica, podem contribuir para a aprendizagem dos discentes no ensino de História? Qual o papel desse tipo de linguagem nos processos de ensino na contemporaneidade?

Diante da problemática evidenciada, estabeleci como objetivo desenvolver uma estratégia metodológica de ensino e de aprendizagem na disciplina de História, baseada no uso das imagens mentais criadas pela linguagem radiofônica, partindo de uma concepção embasada na relação existente entre linguagem e imaginário que considera a imagem e o pensamento inseparáveis. Para desenvolver esse objetivo geral, estabeleci como objetivos específicos: produzir uma série de podcasts sobre conteúdos de História do Ensino Médio; organizar grupos focais para conhecer as experiências subjetivas dos alunos, adquiridas através do uso da linguagem radiofônica.

O desenvolvimento desta pesquisa encontra respaldo também no movimento historiográfico da Escola dos Annales¹, fundamentado na concepção de uma História Nova que busca problematizar os acontecimentos históricos, dando ênfase para a pluralidade

1 A escola dos Annales, fundada na França em 1929 por Marc Bloch e Lucien Febvre, intitulada Annales d'Histoire Économique et Sociale, foi um importante periódico cuja “publicação [...] daria origem a todo um movimento de renovação na historiografia francesa e que está na base do que hoje chamamos de “Nova História” (SCHWARC; in BLOCH, 2001, p. 10).

dos sujeitos e não apenas aos grandes personagens. Essa Nova História passa a destacar as permanências e rupturas, além de ampliar as noções existentes acerca de fontes históricas, passando, assim, a ser considerado como fonte tudo aquilo que o ser humano produz ou interfere através do tempo.

Para fundamentar a presente pesquisa teórica e metodologicamente, optei por trabalhar com autores como Evangelista (2017), que aborda o conceito de imagens imaginadas e ressalta a condição humana de imaginador; Freire (1987), que destaca a importância do diálogo na construção do conhecimento; Bachelard (1994), que classifica o rádio como um aguçador da “inventividade humana”; Bloch (2001), que destaca o surgimento de uma “Nova História”, termo esse que vai designar um novo modo de enxergar e analisar a História da humanidade; Soares (2000), que enfatiza a importância de educar por meio da comunicação, mas não a partir de uma visão instrumentalista, entre outros. No que diz respeito à metodologia empregada, ela se caracteriza como uma pesquisa qualitativa na modalidade de pesquisa-ação, uma vez que as ações realizadas no desdobramento desta pesquisa visaram fortalecer a relação entre educador e educando, além de contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que pudessem evidenciar novas abordagens educativas.

A presente pesquisa também tenta destacar a importância do rádio como meio de comunicação, que pode ser amplamente utilizado nos processos educativos. Como sabemos, o desenvolvimento tecnológico é uma realidade sociocultural cada vez mais presente na sociedade contemporânea. As novas tecnologias estão intrinsecamente ligadas ao cotidiano de jovens e adolescentes, pois estes já nascem em uma cultura de rede, desafiando o docente a se inserir nesse universo com o qual eles têm grande familiaridade. Dentro dessa perspectiva das novas tecnologias, destaco o podcast como sendo um meio mais moderno de produção radiofônica. Contudo, vale salientar que esta pesquisa não teve a pretensão de trabalhar a partir de uma perspectiva instrumental, mas, sim, a intenção de destacar a importância da tecnologia como meio capaz de possibilitar ao educando e ao educador o contato com novas linguagens.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasar esta pesquisa, procurei enfatizar a abordagem de uma História problematizadora das realidades, ao contrário da visão positivista que possui como meta a busca de verdades absolutas e a glorificação de personagens heroicos, exaltando grandes figuras e negligenciando pessoas comuns.

Essa era a visão que se tinha da História até o início do século XX, uma visão fundamentada no conhecimento positivista, amplamente disseminado pela Escola Metódica, através do qual a historiografia era firmada em grandes acontecimentos e personagens notórios, uma História extasiada e com verdades inquestionáveis, fundamentada única e

exclusivamente na análise de documentos considerados “oficiais”. A História contada era quase sempre atrelada a questões políticas e econômicas, tendo como meta o ajuntamento de registros escritos, sem nenhum tipo de intervenção, e a objetividade dos fatos como pretensão; o historiador, por sua vez, era compelido a narrar fatos estáticos, sendo impedido, inclusive, de construir conjecturas.

Contudo, ainda na primeira metade do século XX, mais precisamente em 1929, é fundada a Escola dos Annales, dando início, assim, a um importante movimento historiográfico que iria modificar profundamente a concepção de História, a qual deixou de ser compreendida como construtora de narrativas legitimadoras de verdades absolutas, passando a reger os processos de curta, média e longa duração (BRAUDEL, 1990). Dessa forma, o historiador passou a problematizar a realidade histórica, iniciando-se, assim, a construção de uma História reflexiva, pautada na criticidade dos eventos do passado e, prioritariamente, nas ações do homem através do tempo. Essa “História Nova” trouxe a ideia de que a História não é uma ciência do passado, mas “uma ciência dos homens no tempo” (BLOCH, 2001, p. 67).

Embasada nesse novo modo de ver a História, a presente pesquisa se propôs a explorar o uso da linguagem radiofônica como estratégia didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, ressaltando que hoje existem muitas facilidades para se trabalhar com esse tipo de linguagem, mas, em outrora, o único modelo de radiofonia existente era demasiadamente complicado, pois exigia muitos recursos humanos e financeiros, além de licenças governamentais e grandes aparatos tecnológicos de produção e transmissão.

Ao atentar para a história desse meio de comunicação no Brasil, é possível perceber que, desde a sua gênese, o rádio, por vezes, esteve atrelado a funções educativas, graças à visão de seus fundadores. Com a modernidade e o conseqüente avanço tecnológico, também vieram facilidades que contribuíram não só para a disseminação e popularização desse meio de comunicação, mas também para o desenvolvimento de formas mais acessíveis e descomplicadas de se trabalhar com a linguagem radiofônica. Hoje, existem diversas possibilidades de uso e variadas releituras desse meio de comunicação, dentre as quais é possível destacar web rádios, podcasts, audioblogs, entre outros.

No entanto, para compreender o poder do rádio nos processos de construção do conhecimento, é necessário, primeiramente, elucidar a ligação existente entre a linguagem radiofônica e a criação de imagens mentais. Para tanto, torna-se fundamental apresentar as imagens como produto do imaginário humano, sendo este responsável por produzi-las a partir do processo de recepção e percepção da linguagem.

Ao destacar o processo de criação das imagens mentais, Evangelista (2016) afirma que imagem e pensamento são indissociáveis e que qualquer imagem produzida artificialmente é, antes de qualquer coisa, uma criação proveniente da mente humana, fato que evidencia a condição humana de imaginador que atribui sentido àquilo que se ouve. Assim, imagem e pensamento estão intimamente ligados:

Ao conceber o ato de pensar como parte da condição humana e que a imagem é indissociável do pensamento, chego ao seguinte entendimento: criar imagens é um gesto humano universal, assim todo sujeito humano é um imaginador, logo criar imagens é parte da condição humana. (EVANGELISTA, 2016, p. 23)

Dessa forma, o processo de criação de imagens mentais que ocorre durante uma transmissão radiofônica pode auxiliar na compreensão e na construção do conhecimento. Por meio dessa criação do imaginário, é possível atribuir sentido a cada objeto, conceito ou circunstância, sendo o indivíduo levado a criar, refletir e pensar criticamente. Nesse sentido, “[...] a interpretação da linguagem sonora baseia-se em uma série de códigos convencionais que permitem ao ouvinte identificar o som e associá-lo a um objeto, imagem ou situação previamente registrados” (ORTIZ; MARCHAMALO, 2005, p. 60).

O magnetismo dessa linguagem está na possibilidade de expressão através da criação de imagens, de sentimentos e pensamentos, levando o ouvinte a se envolver com as informações, notícias e saberes que chegam até ele. “Ao contrário da televisão, em que as imagens são limitadas pelo tamanho da tela, as imagens do rádio são do tamanho que você quiser” (MCLEISH, 2001, p. 15). Essa magia imagética produzida pelo rádio é responsável por atrair pessoas de todas as idades, gênero, condição social e/ou nível de formação. Por meio do rádio, é possível estabelecer uma estreita ligação entre quem faz e quem ouve, numa intensa sincronia interacional.

Para entender a condição das imagens enquanto produto da imaginação, recorremos a Belting (2005), que faz a distinção entre as imagens endógenas e exógenas ao afirmar que a existência das imagens não se limita apenas à materialidade nem somente à mentalidade, pois, na verdade, uma existe em função da outra. Desse modo, consideramos as imagens materiais como produto das imagens mentais, e estas, por sua vez, funcionam como uma criação interna, mobilizando imaginário e pensamento em uma sintonia indivisível.

No processo inverso, a linguagem radiofônica funciona como um dispositivo que, ao ser acionado, é internalizado pelo ouvinte, convertendo-se em imagens mentais. Dessa forma, percebe-se que as imagens são geradas tanto por quem fala como por quem ouve; o falante gera as imagens e as exterioriza através da linguagem, já o ouvinte ouve a linguagem e a internaliza transformando-a em imagens mentais.

Dentro do processo radiofônico, ao ouvir a fala e os artifícios sonoros, as imagens são geradas automaticamente de acordo com as informações registradas na mente do sujeito. As imagens geradas pelo imaginário são produto de todas as vivências e do contexto no qual o sujeito está ou esteve inserido. Essas vivências geram uma espécie de arquivo que, quando acionado, libera sentimentos e pensamentos geradores de imagens.

Com o intuito de explorar a condição humana de imaginador, trabalhei com a elaboração de podcasts, desenvolvendo-os através de processos educativos, visando sua utilização pedagógica em sala de aula e envolvendo não apenas meios técnicos e

comunicacionais na educação, mas também trabalhando a construção do pensamento a partir da criação de imagens.

Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são ressitoados a partir de um projeto pedagógico mais amplo. (SOARES, 2000, p. 20)

Portanto, os meios comunicacionais podem trazer grandes contribuições aos processos educativos, despertando o entusiasmo nos educandos e levando-os a aprender conceitos históricos de forma prazerosa, proporcionando uma efetiva aprendizagem não só dos conteúdos associados à disciplina, como também de organização e divisão de trabalho.

3 | METODOLOGIA

Para realizar este estudo, conforme mencionado, optei por trabalhar com a pesquisa qualitativa na modalidade de pesquisa-ação, visando uma maior interação entre pesquisador e participantes. Para esclarecer como se deu a parte prática desta pesquisa, é preciso ressaltar que minha empiria envolveu duas escolas diferentes, porém o relato apresentado neste texto se concentra no trabalho realizado na Escola Estadual Tabelaio Júlio Maria, localizada na cidade de Touros/RN. Realizei a empiria nesta escola em virtude de nela estar alocada como professora do componente curricular de História no ano de 2022.

Buscando meios para alcançar os educandos, acabei encontrando novas metodologias que me impulsionaram a sair da minha “zona de conforto” e me instigaram na busca de um ensino e uma aprendizagem fundamentados na autonomia, reflexão e criticidade. Assim, a partir da problemática envolvendo a dificuldade dos educandos em compreender o conhecimento histórico, passei a trabalhar utilizando estratégias metodológicas ligadas ao uso da linguagem radiofônica em sala de aula. Em princípio, o foco era exclusivamente o uso do rádio como facilitador de aprendizagens, por isso explorei o uso dessa linguagem nas aulas de História, introduzindo conhecimentos básicos referentes à radiofonia e estimulando os alunos na produção de material sonoro.

Dentro desse contexto, visando estimular a capacidade imaginativa dos educandos e explorar a ligação existente entre a linguagem e as imagens mentais, introduzi estratégias com o uso de poema e música. Ao trabalhar com a música foi realizado primeiramente o processo de audição, depois os educandos foram estimulados a cantar e, em seguida, a refletir e discutir, nas rodas de conversa, acerca das imagens produzidas durante a internalização da linguagem. Após os educandos se perceberem como sujeitos imaginadores, passei a introduzir os conteúdos de forma expositiva, explorando os aspectos social, cultural e econômico de cada momento histórico estudado.

Finalizada a introdução das temáticas, os alunos foram divididos em grupos e

orientados a realizar a produção de um podcast sobre o assunto explanado. Feitas as orientações para elaboração dos trabalhos, os alunos ficaram cientes sobre o dia da apresentação e iniciaram as pesquisas sobre o assunto escolhido. Para coletar informações, optei por trabalhar com a observação participativa, que foi realizada durante toda a pesquisa, mas especialmente durante as rodas de conversa, pois, ao fim das audições dos podcasts produzidos pelos educandos, eram realizadas discussões, levando os educandos a refletir sobre os conhecimentos adquiridos por meio do processo de internalização da linguagem e criação das imagens mentais.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para trabalhar com a linguagem radiofônica, realizei a pesquisa em duas fases distintas, mas complementares. Na primeira fase, ocorreu a preparação, a produção e a apresentação dos podcasts; na segunda, a avaliação do que foi realizado no primeiro momento.

Ao introduzir a linguagem radiofônica como metodologia de ensino e a noção das imagens imaginadas, e sua contribuição para o processo de aprendizagem, foi possível perceber que os discentes não estavam habituados a trabalhar com a ausência de imagens materiais, tanto que uma das primeiras perguntas que os estudantes fizeram foi: “Podemos colocar imagens nos podcasts?”. Diante dessa situação, precisei esclarecer que a ausência das imagens materiais não se configura como uma desvantagem, pois, como afirma Bachelard (1994, p. 179), “a ausência de um rosto que fala não é uma inferioridade; é uma superioridade; é precisamente o eixo da intimidade, a perspectiva da intimidade que vai se abrir”.

A ligação entre as imagens mentais e os conteúdos abordados no ensino de História foi estabelecida tomando como ponto de partida as vivências do próprio discente, demonstrando que lidamos diariamente com a criação dessas imagens nas mais variadas situações. Ao discutir a importância do imaginário em nosso cotidiano, salientei que nossa imaginação é estimulada pela linguagem, portanto, convivemos continuamente com milhões de imagens saltitando em nossa mente. O tipo, o formato, a cor dessas imagens, vai depender dos estímulos que recebemos.

Assim, para estabelecer essa ligação entre o imaginário e os conteúdos, a partir das já citadas vivências do educando, foi levado para sala de aula um poema intitulado ‘Canção do exílio’, de Gonçalves Dias. Declamei o poema, porém, antes de iniciar, pedi para os discentes que fechassem os olhos e apenas ouvissem o som da minha voz. Após a declamação, perguntei o que eles haviam sentido e se haviam imaginado alguma coisa, dentre os discursos, a fala do discente Rainan, 15 anos, chamou a atenção, quando disse: “professora, esse texto me deu muita angústia e imaginei uma pessoa sozinha e distante

da sua terra”². Por sua vez, Elisa, 16 anos, disse: “A primeira coisa que imaginei foi uma plantação bem grande e muitos pássaros”³. Por meio dessa discussão, ressaltai aos educandos que, assim como Gonçalves Dias relatou as lembranças de suas vivências, nós também podemos fazer o mesmo.

Finalizada a fase de produção e edição dos podcasts, passamos para a etapa seguinte: as audições. Na data marcada para as primeiras audições, iniciamos a aula discutindo acerca da importância do imaginário para a aprendizagem. Para dar a fundamentação necessária à nossa discussão sobre o imaginário e a aprendizagem, foi levada para sala de aula uma canção intitulada ‘Aquarela’, de autoria de Toquinho e Vinícius de Moraes. Apesar de se tratar de uma música muito trabalhada na educação infantil, tal escolha se deu como parte da estratégia pedagógica, com o intuito de incentivá-los a imaginar a época de sua infância e, assim, mais uma vez resgatar as suas vivências. Ouvimos a música e, em seguida, cantamos algumas vezes. Logo depois, debatemos sobre a importância do imaginário; foi quando Adônis, 15 anos, afirmou: “Não sei porque sempre que escuto essa música lembro da época que eu assistia carrossel (risos)”⁴. A partir dessa fala, Joás, 15 anos, ressaltou: “Imaginei o tempo da minha infância, brincando de desenhar”⁵. A estudante Suellen, 15 anos, por sua vez, comentou: “Pois eu me imaginei voando num avião, e olhe que nunca andei de avião (risos)”⁶.

No decurso do debate, perguntei para eles se conheciam toda a letra da música, pois se trata de uma letra bem extensa. Alguns disseram que sim e outros que só conheciam a primeira parte. Então questionei: “Como vocês conseguiram aprender uma letra tão grande?” Foi nesse momento que Noah, 15 anos, deu a seguinte resposta: “Eu aprendi ligeiro, porque sempre que eu ouvia essa música eu imaginava cada pedacinho dela, a folha, o sol amarelo, o avião, tudo!”⁷ A partir dessa fala, expliquei aos discentes que, para compreender os conteúdos de História por meio da imaginação, partimos do mesmo princípio, quando imaginamos, somos capazes de memorizar conceitos e construir conhecimentos.

Dentro dessa perspectiva da linguagem como geradora de imagens mentais, finalizamos a discussão em torno da música ‘Aquarela’ e iniciamos as audições. Dos seis grupos formados, dois ficaram responsáveis pela temática povos mesopotâmicos: o primeiro grupo elaborou um podcast destacando a importância desses povos para se compreender a origem da humanidade e o desenvolvimento das sociedades do mundo contemporâneo; já o segundo grupo desenvolveu o seu podcast focando na notabilidade dos sumérios como sendo o primeiro povo a habitar a região mesopotâmica e ressaltando suas mais importantes descobertas e sua relevância civilizatória para as sociedades e

2 Fala do discente aqui nomeado como Rainan, em maio de 2022.

3 Fala da discente aqui nomeada como Elisa, em maio de 2022.

4 Fala do discente aqui nomeado como Adônis, em maio de 2022.

5 Fala do discente aqui nomeado como Joás, em maio de 2022.

6 Fala da discente aqui nomeada como Suellen, em maio de 2022.

7 Fala do discente aqui nomeado como Noah, em maio de 2022.

povos subsequentes.

Após a audição dos dois trabalhos, abriu-se espaço para debater acerca dessa temática. Durante os debates, foi interessante observar as inúmeras informações que os educandos captaram através da audição dos podcasts, mais que isso, perceber que os discentes se referiam ao conteúdo abordado, criando conjecturas sobre como essa civilização poderia ser, seus aspectos geográficos, étnicos, culturais, suas relações sociais. Isso foi perceptível em algumas falas, como quando Joás afirmou: “Acho que esses caras trabalhavam muito mais, antes da invenção da roda”⁸. Outro discente, Jonata, 17 anos, disse: “Quando ouvi, fiquei imaginando como seriam esses rios” (referindo-se aos rios Tigre e Eufrates que banham a antiga Mesopotâmia)⁹. Elisa, por sua vez, afirmou: “Pois eu imaginei foi as brigas deles por causa dessa terra. Acho que era um tempo de muita violência”¹⁰. As falas dos educandos contribuíram para ratificar a indissociabilidade entre imagem e pensamento, pois o ato de pensar está intrinsecamente ligado ao ato de imaginar, conforme afirma Evangelista (2017, p. 232): “Todo ato de pensar passa pela criação de imagens de pensamento. Essas imagens correspondem ao próprio pensamento em ato”.

Ouvi-los falar sobre as informações apreendidas por meio dos podcasts foi significativo por reafirmar a importância desse tipo de estratégia nos processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, o uso dessa metodologia possibilitou estabelecer uma prática naturalmente dialógica com os educandos, uma vez que não existia mais a contradição educador-educando em relação ao saber e o não saber. Ao contrário, por meio dessa prática, presenciamos uma educação problematizadora que incentivou os educandos a sair dessa zona passiva de depósito e transferência de conhecimento, situação típica da “educação bancária”, para uma situação de questionamento, indagação e reflexão (FREIRE, 1987).

Em relação aos grupos subsequentes, responsáveis por abordar a História dos Hebreus, observou-se que o terceiro grupo elaborou um podcast destacando a importância desse povo para o desenvolvimento de uma cultura monoteísta, centrada na figura de um Deus supremo; o quarto grupo, por sua vez, formulou um podcast contando a história político-religiosa dos hebreus, ressaltando a estreita ligação entre política e religião, além da importância desta para consolidar o governo de um monarca.

Durante as audições, especialmente do terceiro grupo, foi possível observar que os discentes ficaram muito atentos ao programa exibido. O motivo da atenção foi o fato desse grupo ter montado uma espécie de podcast interativo, onde os ouvintes podiam escolher o fim da história. Assim, em um momento específico, eles pausaram a gravação e perguntaram o que os ouvintes queriam que acontecesse. O mais interessante foi que eles deixaram todos curiosos, pois não ouvimos o final da história no mesmo dia, mas somente na aula seguinte. Isso foi muito original e envolveu todos os ouvintes no processo.

8 Fala do discente aqui nomeado como Joás, em maio de 2022.

9 Fala do discente aqui nomeado como Jonata, em maio de 2022.

10 Fala da discente aqui nomeada como Elisa, em maio de 2022.

Além disso, percebi que os componentes desse grupo eram desacreditados pela turma, isso ficou evidente desde a composição dos grupos, pois os discentes que o formaram foram ignorados pelos demais, sem contar que alguns de seus componentes tinham um histórico de revelia dentro do próprio ambiente escolar. Então, apresentar um trabalho tão bom quanto o deles, foi algo revelador.

Após a apresentação, iniciamos a discussão da temática e novamente os educandos deram suas opiniões sobre o assunto, destacando os pontos que consideraram mais relevantes na audição dos podcasts. Uma das discentes, aqui nomeada como Estefany, 15 anos, afirmou “Professora, viajei de verdade, só com a cabeça” (referindo-se a sua imaginação) (informação verbal)¹¹. Outra discente, Cecília, 16 anos, disse: “Já vi muitos filmes sobre os hebreus, mas estudar sobre a história deles foi muito bom porque agora sei o que é mentira e o que é verdade nesses filmes” (informação verbal)¹². Assim, percebi que todos gostaram do trabalho desenvolvido por esses grupos, pois ambos montaram podcasts de uma forma bastante descontraída e trouxeram as principais informações acerca da temática abordada.

Os dois últimos grupos a apresentar ficaram responsáveis pela temática Egito Antigo. O quinto grupo elaborou um podcast destacando a origem do Egito, assim como suas contribuições nas áreas de arquitetura, medicina e técnicas agrícolas; já o sexto, abordou a prática politeísta dentro da religião egípcia, bem como a importância de seus mitos e lendas para justificar a origem do mundo.

Após as audições, iniciamos uma nova discussão a respeito da presente temática. Foi interessante ouvir Adônis falar: “professora, não sabia que os egípcios eram tão inteligentes assim, normalmente quando as pessoas falavam deles, eu só lembrava das múmias (risos)”¹³. Posteriormente, outra discente, Janaina, 15 anos, comentou: “agora, sempre que falarem das pirâmides do Egito, vou lembrar que, na verdade, elas eram tumbas (risos)”¹⁴.

Diante do exposto, observou-se que a empiria aqui relatada foi fundamental para conhecer as reações dos educandos no que se refere ao desenvolvimento dessa estratégia metodológica. Ouvi-los e percebê-los foi primordial para a minha percepção enquanto pesquisadora, pois, através de suas falas e atitudes, foi possível corroborar a ideia primeira desta pesquisa, de que as imagens criadas pela linguagem radiofônica podem contribuir significativamente para os processos de ensino e de aprendizagem.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível perceber que o uso da linguagem radiofônica estimulou o protagonismo juvenil, visto que os educandos se tornam corresponsáveis na produção dos

11 Fala da discente aqui nomeada como Estefany, em maio de 2022

12 Fala da discente aqui nomeada como Cecília, em maio de 2022.

13 Fala do discente aqui nomeado como Adônis, em maio de 2022.

14 Fala da discente aqui nomeada como Janaina, em maio de 2022.

conteúdos a serem estudados. Também é importante salientar que, embora este trabalho lide com o ensino de História em específico, lidar com o uso da linguagem radiofônica pode envolver saberes e habilidades que são trabalhados em outros componentes curriculares.

Além disso, observou-se que essa experiência veio evidenciar as diversas possibilidades que o podcast pode proporcionar nas situações de aprendizagem ao estimular a comunicação, a participação e o trabalho em equipe. Sem contar que, por meio da produção desse material, os discentes puderam desenvolver atividades diversas, especialmente nas áreas de pesquisa, escrita e oralidade.

Diante disso, conclui-se que o uso da linguagem radiofônica em sala de aula se configura como um facilitador de aprendizagens ao possibilitar o contato de docentes e discentes com novas linguagens, contribuindo, assim, com os processos de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. **O direito de sonhar**. Tradução: José Américo Motta Pessanha, Jacqueline Raas, Maria Lúcia de Carvalho Monteiro e Maria Isabel Raposo. 4 ed. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil S.A. 1994.

BELTING, H. Por uma antropologia das imagens. **Concinnitas**, Munique, v. 1, n. 8, p. 64-78, jul. 2005.

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora LTDA, 2001.

BRAUDEL, F. **História e Ciências Sociais: a longa duração**. 6. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

EVANGELISTA, J. de L. Imagem e narrativa: uma interpretação da condição humana de imaginador a partir de o narrador de Walter Benjamin. **Cronos**, Natal, v. 17, n. 2, p. 20-31, jul/dez. 2016.

EVANGELISTA, J. de L. **Sobre imagens, pensamento e educação**: narrativa de uma caminhada ao encontro do sujeito imaginador na escola. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 Ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1987.

MCLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. Tradução: Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.

ORTIZ, M. A.; MARCHAMALO, J. **Técnicas de comunicação pelo rádio: a prática radiofônica**. Tradução: Alda da Anunciação Machado. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SCHWARCZ, L. M. Apresentação. In: BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora LTDA, 2001.

SOARES, I. de O. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**. São Paulo, p. 12-24, set./dez. 2000.

A

Acessibilidade 48, 61, 65, 66, 74

Adolescência 62

Adultos 55, 56, 57, 58, 72

Ambiental 32, 33, 37, 114, 118, 149

Análise 5, 13, 16, 19, 39, 41, 45, 48, 78, 83, 86, 103, 118, 126, 131, 137, 142, 144, 146

Aprendizagem 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 42, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 63, 69, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 101, 102, 103, 104, 106, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 149

Atividades 2, 12, 14, 18, 21, 22, 24, 29, 47, 49, 51, 53, 61, 68, 69, 72, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 101, 102, 103, 118, 123, 124, 125

Aula 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 18, 22, 23, 26, 29, 49, 52, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 104, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 135, 136, 139, 140, 143, 146, 148

Avaliação 8, 14, 58, 107, 125, 126, 128, 148

B

Brasil 5, 12, 23, 30, 31, 41, 44, 45, 47, 50, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 72, 75, 85, 86, 88, 104, 106, 107, 109, 118, 120, 122, 138, 139, 141, 143

C

Cidadania 88, 140

Ciência 5, 53, 67, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 118, 134, 144, 146

Cultura 4, 10, 23, 32, 60, 62, 63, 77, 90, 93, 102, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 140

Cultural 7, 17, 23, 33, 34, 35, 36, 57, 58, 66, 90, 139

D

Desenvolvimento 3, 4, 5, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 38, 42, 47, 48, 55, 56, 57, 68, 69, 73, 74, 77, 78, 80, 89, 104, 106, 115, 116, 118, 124, 131, 138, 139, 140, 149

Docente 4, 19, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 102, 104, 123, 125, 128, 131, 141, 147

E

Educação 1, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 102, 103, 106, 107, 109,

116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 128, 129, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação básica 17, 21, 41, 47, 56, 57, 85, 106, 137, 139, 141, 142

Educacional 13, 15, 17, 18, 19, 21, 46, 53, 55, 56, 57, 58, 68, 78, 79, 103, 119, 122, 123, 128, 129, 139, 141, 145

Ensino 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 24, 25, 29, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 82, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 147, 149

Ensino remoto 46, 47, 48, 52, 54, 101, 102, 106, 107

Escola 3, 4, 5, 7, 12, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 30, 49, 52, 53, 57, 60, 62, 63, 67, 68, 74, 97, 101, 102, 107, 118, 120, 128, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Estágio 67, 68, 72, 73, 74, 75, 149

Estudantes 8, 15, 18, 22, 23, 24, 26, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 60, 61, 63, 78, 97, 101, 102, 103, 117, 119, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 147

F

Família 24, 53, 62, 112, 137, 141, 147

Federal 1, 12, 39, 40, 45, 56, 58, 67, 68, 83, 84, 85, 86, 87, 108, 118, 120, 133, 149

Formação 6, 14, 16, 17, 18, 22, 26, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 107, 112, 113, 119, 122, 124, 128, 134, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148

G

Gestão 19, 20, 28, 30, 37, 38, 56, 58, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 102, 118

H

História 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 46, 71, 92, 93, 94, 102, 116, 120, 124, 139, 143, 148

Humano 4, 5, 6, 14, 17, 22, 23, 92, 103, 139, 147

I

Identidade 72

Inclusão 57, 58, 65, 106, 108, 113

Indígenas 35, 97

Infantil 9, 14, 26, 35, 47, 48, 103, 149

J

Jogo 14, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Jovens 4, 19, 23, 53, 55, 56, 57, 58, 72, 85, 88, 97

L

Leitura 19, 48, 50, 127, 134, 140, 142

Liberdade 124, 140, 146

Libras 21, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76

Licenciatura 14, 41, 55, 67, 68, 73, 76, 82, 118, 119

Língua 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 74, 75

M

Metodologia 4, 7, 8, 10, 16, 25, 62, 66, 68, 69, 80, 83, 104, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 142

P

Pedagogia 12, 13, 14, 19, 56, 58, 75, 82, 116, 118, 119, 146, 148, 149

Período 14, 18, 21, 22, 39, 41, 44, 49, 50, 52, 57, 60, 67, 68, 106, 111, 115, 129, 133, 135, 137, 138, 142

Possibilidade 6, 17, 24, 64, 67, 78, 83, 87, 92, 97, 128

Práticas 1, 4, 15, 17, 18, 20, 23, 30, 47, 53, 54, 57, 67, 72, 77, 78, 79, 90, 98, 125, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149

Presencial 25, 46, 47, 48, 50, 51, 68, 77, 78, 80, 81, 82, 101, 102, 107, 117, 118, 121

Problemas 1, 2, 22, 23, 24, 32, 48, 87, 91, 96, 125

Professores 14, 16, 17, 18, 21, 25, 26, 28, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 68, 73, 76, 78, 79, 80, 81, 101, 103, 106, 119, 145, 146

Profissional 57, 63, 65, 67, 72, 73, 86, 128

R

Regência 67, 68, 73, 74

Remotas 103

S

Sociedade 4, 15, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 52, 53, 65, 85, 86, 91, 93, 96, 99, 102, 109, 122, 137, 139, 141, 148

Socioemocional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30

Surdo 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 73, 74

T

Tecnologias 2, 4, 16, 23, 52, 57, 77, 79, 82, 102, 103, 118, 130

Tecnológica 48, 106, 129

Trabalho 1, 2, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 60, 66, 67, 68, 72, 75, 84, 87, 89, 94, 104, 105, 108, 109, 111, 115, 119, 122, 131, 133, 134, 138, 140, 142, 143, 146, 147, 148

V

Virtual 14, 18, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 131

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos